

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



PAISAGENS SONORAS DA TRADIÇÃO POPULAR NO CARIRI: REZAS E BENZEDURAS

Carlos Oliveira Kubernat¹, Edson Soares Martins²,

Resumo: O presente trabalho visa a investigação do repertório das narrativas de vida dos mestres do saber tradicional, além do inventário de rezas e benzeduras circulantes na região e dos estudos voltados para o universo das artes populares da oralidade no Cariri cearense. Com isso, busca-se uma ampliação do banco de dados do Behetçoho com o intuito de que outros estudos voltados à essa área de atuação tenham, por meio do acesso ao acervo, melhores condições para pesquisar, além de oferecer diversas maneiras de agir na circulação da partilha intersubjetiva, garantida pelos procedimentos de recolher, transcrever e catalogar depoimentos dos itens que compõem os gêneros orais, abrangendo diversas comunidades urbanas e rurais do Cariri cearense.

Palavras-chave: Reza. Benzedura. Cultura Popular. Oralidade.

1. Introdução

No cariri cearense, o Behetçoho – Núcleo de Pesquisa em Cultura Popular e o Netlli – Núcleo de Estudos em Teorias Linguísticas e Literárias, vinculados à Universidade Regional do Cariri e coordenados por mim, vem trabalhando, desde 2011, na identificação de artistas populares e na colaboração com eles. Nas etapas anteriores, estabeleceu-se uma rede colaborativa com quatro grupos de coco (Crato e Potengi), sete cantadores e cantadeiras não-agrupados (Crato, Juazeiro, Caririçu, Farias Brito), oito terreiros de candomblé (Juazeiro do Norte e Missão Velha), 18 templos de umbanda/catimbó/jurema (Crato, Juazeiro, Barbalha, Aurora, Altaneira, Sobral e Alhandra-PB). Artistas-seniores foram contatados e integraram-se à nossa rede de colaboradores (acrescentando-se às cidades já citadas, Goiana-PE e Olinda-PE, Cachoeira-BA e Maragogipe-BA) No universo de todo o material já coletado, é possível inventariar no repertório cearense um conjunto significativo de temas, melodias e combinações melódico textuais. Um elemento notável, a merecer destaque, é a proximidade com o material coletado por Mário de Andrade, na viagem de 1928 e pela Missão de 1938. Alguns dos colaboradores, como D. Naninha (Crato) e Seu Ciro Tatu (Farias Brito), acentuam, por exemplo, o aspecto relevante que ocupa em seus repertórios a preservação dos cocos, tal como aprendidos na infância, em inícios das décadas de 30 e 40 do século passado.

Havendo uma diferença marcante nas coletas entre colaboradores agrupados e não agrupados, um cuidado ético-metodológico nuança, desde algum tempo, a

1 Universidade Regional do Cariri, email: carlos.kubernat@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: edson.soares@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



coleta e estudo do material artístico oral no sul do Ceará. A denominação como grupo cultural, em si, de largo e irrestrito uso no cariri cearense, já é indicativa de como a necessidade de (re)afirmação do valor patrimonial da brincadeira e das artes orais já opera de modo tensionado nas fronteiras criadas entre o grupo e sua comunidade: esses grupos reivindicam para si o pertencimento à esfera do patrimônio cultural, o que indica a existência de alguma resistência social que atuaria negando ou disciplinando esse reconhecimento. Um aspecto dessa resistência advém da própria comunidade: queixas são muito comuns no sentido de os grupos se sentirem hostilizados pela comunidade que, invariavelmente, constitui um anseio da agência dos próprios grupos. Essa agência intracomunitária – um agir em lugar de – promove uma identificação muito viva e, frequentemente, pungente, em função da luta por reconhecimento ser, invariavelmente, sentida como frustrante. Outro aspecto, igualmente importante, é a relação dos grupos com os agentes que delinham as políticas culturais no Cariri, diante dos quais os grupos atuam, voluntária ou involuntariamente, de modo que a sua agência assume um contorno extracomunitário, em cuja esfera situa-se, por exemplo, a própria URCA e nossos grupos de pesquisa.

Ao entender as diversas artes das poéticas orais como um fazer dentro da vida, que distingue aqueles que o dominam, praticam, apreciam ou relembram, tomamos esses artistas populares, em seu estar-no-mundo, como agentes em busca de reconhecimento. Tais artes, em seu momento de coisa possuída, distinguem seu possuidor, que deve agora lidar com aqueles que não as possuem como marca de suas identidades, que podem ou não almejá-las como um valor e que não estavam implicados no momento em que tais artes da oralidade foram coisificadas e impregnadas pelas formas do pertencimento. O conflito se estabelece entre os fazeres da oralidade e os cuidados cognoscentes da escrita, quando se tenta atravessar essa fronteira carregando a reivindicação de um direito de posse, enquanto do outro lado transita, em sentido oposto, um outro sentido de posse, com critérios de valor, regras de uso, percursos de circulação e protocolos de hierarquização que fazem dessa dimensão do reconhecimento a hora de lidar com regras que exigem um consensuamento interindividual ativo e multilateral.

Nesta etapa, em específico, destaca-se o repertório de rezas e benzeduras preservado e posto em circulação pelos mestres do saber tradicional. O estudo de tais gêneros poéticos se confronta, através da eticidade, com uma construção histórica que viveu diversas configurações anteriores à atual e que, no seu aspecto sincrônico, configuram arranjos que se movem na direção de um esvaziamento social da experiência coletiva. Os que militam na esfera acadêmica tem o dever de solidariedade de tomar partido e formar fileiras na resistência à patrimonialização de tais artes. A solidariedade é o momento ético da luta por reconhecimento, no conjunto vivo das relações interindividuais que tem as artes poéticas orais como centro de gravidade, entre indivíduos no cariri cearense.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Coube a nós a tentativa de, com a ajuda dos resultados pretendidos neste pesquisa, descrever e desnudar essa lógica de produção e consumo que descontextualiza, hierarquiza, esquematiza como produto e oferece ao consumo como especiaria exótica, as diversas modalidades de narrativas orais em circulação no espaço regional.

2. Objetivo

2.1 Geral

Propor, a partir da coleta junto à rede de mestres do saber tradicional construída pelo Behetchoho e Netlli, uma ampliação do inventário de narrativas de vida destes mestres, o repertório de rezas e benzeduras e dos estudos voltados para o universo das artes populares da oralidade no Cariri cearense.

2.2 Específicos

Recolher, transcrever e catalogar registros dos mais diversos gêneros orais narrativos, sobre narrativas de vida destes mestres, o repertório de rezas e benzeduras, ampliando o banco de dados do Behetchoho sobre Estéticas da Oralidade nas comunidades urbanas e rurais no Cariri cearense.

Recolher, transcrever e catalogar depoimentos sobre a circulação, permanência e transformação da partilha intersubjetiva dos itens que compõem os referidos gêneros orais, ampliando o banco de dados do Behetchoho sobre Estéticas da Oralidade nas comunidades urbanas e rurais no Cariri cearense.

Descrever e analisar os componentes das formas arquitetônicas e composicionais do gênero artístico identificado.

Avançar na consolidação do processo, já iniciado, de formação de material humano para a pesquisa em Estudos Bakhtinianos da Linguagem (Análise Crítica dos Enunciados), Teoria Literária e Cultura Popular

Divulgação de resultados em eventos científicos e periódicos especializados.

3. Metodologia

Concentra-se no estudo dos problemas da criação artística verbal na cultura popular não-escriptocêntrica. Representa, ainda, uma ampliação do corpus estudado no NETLLI (Núcleo de Estudos de Teoria Linguística e Literária), que passa a permitir a inclusão de gêneros da oralidade. Compreendemos que esta ampliação do horizonte de trabalho estabelece condições mais ricas para a formação dos pesquisadores em treinamento. Serão realizados seminários temáticos (de que poderão participar convidados da URCA, de outras instituições

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



ou grupos de pesquisa afins), leitura e discussão de textos, exibição de filmes e vídeos, como forma de consolidar o entendimento e percepção dos conceitos basilares desta pesquisa. Este material, além de subsidiar estas atividades, reveste-se também da qualidade de material didático; aplicável, portanto, à profissionalização da docência dos sujeitos envolvidos, atenuando o abismo existente entre pesquisa e ensino, tanto no espaço educacional mantido pela URCA quanto naquele que for definido quando do ingresso do orientando no mercado de trabalho. Trata-se de formar o pesquisador que ensina e o professor que pesquisa. Os fundamentos teóricos pertencem, essencialmente, ao campo dos estudos bakhtinianos (Bakhtin, Medvedev, Voloshinov, Bubnova, Vauthier, Brait, Sobral, Faraco, Miotello, Fiorin, Schnaidermann, Bezerra etc) mas dialogam com os estudos comparativos e os estudos de sociologia em literatura, tal como se depreende da rica produção intelectual de Theodor Adorno, Georg Lukács, Lucien Goldmann, Antonio Candido, Roberto Schwarz, entre outros. Na temática específica, a pesquisa baseou-se em Ayala e Ayala (1987), Derive (2010), Finnegan (2006), Glissant (2005), Martins (1997 e 2002), Montenegro (1992), Moura (1994), Prandi (2003) e Queiroz (1998).

4. Resultados

O bolsista, ao final do período, apresentou dois trabalhos finalizados. Destes trabalhos, um foi selecionado, pelo orientador, para submissão a um periódico científico. O segundo será publicado no sítio eletrônico do grupo de pesquisa e, havendo apoio institucional, sob forma impressa, como livro indexado.

5. Conclusão

Realizou-se a coleta e transcrição de entrevistas, que passaram a compor o acervo do Behetçoho. O estudo descritivo está em fase de desenvolvimento.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, pelo fomento na forma de bolsa de IC.

7. Referências

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Ática, 1987.

DERIVE, Jean. Literarização da oralidade, oralização da literatura nas culturas africanas. Trad. Neide Freitas; Revisão da trad. Sônia Queiroz. In: DERIVE, Jean. *Oralidade, literarização e oralização da literatura*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2010. p. 7-26. (Cadernos Viva Voz)

FINNEGAN, Ruth. O significado da literatura em culturas orais. Trad. Ana Elisa Ribeiro. In: QUEIROZ, Sônia (Org.). *A tradição oral*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. p. 64-104. (Cadernos Viva Voz)

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar. In: RAVETTI, Graciella; ARBEX, Márcia (Orgs.). *Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais*. Belo Horizonte: POSLIT/UFMG, 2002. p. 69-91.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992.

MOURA, Clovis. *Dialética radical do Brasil negro*. São Paulo: Anita, 1994.

PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. *Afro-brasileiros, pentecostais e católicos*, Rio Grande do sul, PUCRS, vol.3, n 1, p. 15-34, 2003. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/issue/view/5>. Acesso em: 21 nov. 2011. Não paginado.

QUEIROZ, Sônia. *Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.